



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Interpretação paleoambiental de depósitos da Formação Rio Bonito, Permiano Inferior (poço HN-05-RS) do RS.
<b>Autor</b>	RAFAEL REIS BENDER
<b>Orientador</b>	PAULO ALVES DE SOUZA

Autor: Rafael Reis Bender

Orientador: Paulo Alves de Souza

UFRGS

## Interpretação paleoambiental de depósitos da Formação Rio Bonito, Permiano Inferior (poço HN-05-RS) do RS.

A palinologia pode ser utilizada na interpretação paleoambiental e na bioestratigrafia, permitindo o reconhecimento de tratos regressivos e transgressivos, além de diversas superfícies relevantes para a estratigrafia. A porção catarinense da Formação Rio Bonito, Permiano da Bacia do Paraná, é dividida em três unidades, sendo a deposição do membro intermediário (Membro Paraguaçu) atribuída a ambiente marinho. No Rio Grande do Sul tal divisão não é reconhecida; contudo, alguns trabalhos apontam a ocorrência de acritarcos na formação, o que é indício de influência marinha. O objetivo deste trabalho é analisar lâminas palinológicas de níveis da unidade no RS para o reconhecimento dos paleoambientes e detecção da influência marinha nesta porção da bacia. As lâminas analisadas são oriundas do poço HN-05-RS, perfurado na localidade de Hulha Negra, sul do RS. O processamento das amostras se deu no Laboratório de Palinologia Marleni Marques Toigo do IG/UFRGS, segundo a metodologia padrão para amostras do Paleozoico, pela qual as amostras são trituradas, dissolvidas em HCl e HF e peneiradas de modo a concentrar a fração entre 20  $\mu\text{m}$  e 250  $\mu\text{m}$ . As lâminas foram observadas através da microscopia óptica, sendo utilizadas as técnicas da luz branca e fluorescência. Nove níveis foram analisados (149,9 m; 151,60 m; 160,40 m; 161,30 m; 161,40 m; 163,60 m; 164,8 m; 166,35 m e 167,20 m). Em cada nível foram contados 200 palinomorfos, os quais foram classificados em quatro grupos; quais sejam: esporos e grãos de pólen (vegetação terrestre), acritarcos e “outros”, sendo esse último grupo representado sobretudo por algas. Apenas dois níveis apresentaram acritarcos (161,3 m e 163,6 m). As formas mais abundantes em todas as lâminas analisadas foram os esporos; à exceção das correspondentes ao nível 161,3 m, onde os acritarcos aparecem em maior número. Os grãos de pólen ocorrem em quantidades relativamente baixas, sendo abundantes somente nos níveis 149,9 m; 161,3 m; 161,4 m e 167,2 m. Algas dos gêneros *Tatraporina* Naumova, 1939 ex *Bolkhovitina*, 1953 e *Quadrisporites* Hennely, 1959 foram observadas respectivamente nos níveis 166,35 m e 163,6 m. As algas pertencentes ao complexo *Pilasporites* Balme & Hennely 1956 e ao gênero *Leiosphaeridia* Eisenack, 1958 foram observadas em todos os níveis. A predominância de esporos e algas indica ambientes costeiros úmidos, possivelmente com influência marinha; enquanto os acritarcos e o aumento na proporção de grãos de pólen indicam ambiente marinho. Nota-se um grande aumento na proporção de algas no nível 160,4 m, principalmente do gênero *Leiosphaeridia*, em detrimento dos esporos de plantas terrestres. Isso indica um possível aumento na influência marinha, visto que o gênero apresenta uma tolerância à salinidade maior que a dos demais. O nível 161,3 m apresenta grande abundância de acritarcos, um número relativamente alto de grãos de pólen e quase total desaparecimento das algas, o que sugere um evento transgressivo. A continuação deste trabalho será analisar outros poços do RS tentando observar este mesmo evento de modo a correlacioná-lo com o HN-05-RS.